

CARTA DE NATAL

A presença, em Natal-RN, de mais de seis mil licenciandos, professores da Educação Básica e do Ensino Superior, no V Encontro Nacional das Licenciaturas – ENALIC e IV Seminário Nacional do Pibid, de 8 a 12 de dezembro, demonstra a relevância do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid e do Pibid Diversidade, enquanto política pública na formação de professores que marca de forma concreta a história das licenciaturas no Brasil.

O crescimento do Pibid, desde sua criação em 2007, além do aumento significativo do número de bolsas para as licenciaturas, tem provocado mudanças qualitativas no âmbito da formação de professores com impacto na Educação Básica em todas as regiões do Brasil.

O Programa envolve hoje 90.254 bolsistas de Iniciação à Docência, de Supervisão e de Coordenação, em 284 Instituições de Educação Superior, com 313 projetos em 5.898 escolas da Educação Básica, no campo, em terras indígenas, nos quilombos, nas pequenas e grandes cidades.

Para além desses números, o Pibid tem demonstrado a importância de fortalecer cada vez mais o diálogo entre as Instituições de Educação Superior (IES) e as Instituições de Educação Básica. São projetos, ações, práticas pedagógicas inovadoras, feiras, exposições, produção de materiais pedagógicos, ampliação de repertório cultural, pesquisas com o cotidiano da escola e inúmeras publicações que têm criado um movimento inovador, crítico e propositivo na formação inicial e continuada de professores.

O PIBID tem possibilitado:

1. a revitalização das Licenciaturas;
2. a permanência dos licenciandos nos cursos;
3. a vivência dos licenciandos com as comunidades escolares sob a supervisão de professores que integram o Programa;
4. o reconhecimento do professor da Educação Básica como coformador;
5. o compartilhamento de práticas formativas entre as diversas áreas de conhecimento;
6. a melhoria da qualidade do ensino com práticas docentes diversificadas;
7. a interlocução das IES com as escolas e com a comunidade;

8. a melhoria do desempenho dos estudantes da Educação Básica e a motivação para seguirem seus estudos;
9. a ampliação dos espaços de discussão sobre as práticas docentes e sobre as Licenciaturas nas IES;
10. o desenvolvimento de práticas educativas afirmativas pautadas na diversidade cultural;
11. a sinergia entre os demais programas da CAPES, a exemplo do PARFOR, LIFE, PRODOCÊNCIA, NOVOS TALENTOS;
12. a apropriação criativa das tecnologias da informação e comunicação;
13. o desenvolvimento de projetos e práticas interdisciplinares.

Nesse contexto, os desafios postos pelo cotidiano das escolas deixam de ser “problemas insolúveis” e tornam-se objetos de investigação para a pesquisa e para a construção de alternativas de intervenção. Isso se desdobra em experiências formativas plenamente qualificadas, ampliando, intensificando e reforçando o diálogo das escolas com as IES.

Assim, mais que um programa de bolsas, o Pibid constitui-se em Política Pública de Formação de Professores, construída coletivamente, posta como um compromisso do Estado Brasileiro, assegurado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/96) e pelo disposto na Lei 12.796 de 04 de abril de 2013, em consonância com as metas do Plano Nacional de Educação (Lei 13.005/14) para o decênio 2014-2024.

Ante o exposto, vimos defender a manutenção e ampliação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, por meio do fortalecimento das ações destinadas à consolidação do Programa, sendo essa uma condição fundamental para o exercício do direito à Educação e à formação de professores.

Em Natal, no Nordeste, no Brasil de todos nós, queremos lembrar e reiterar o que Paulo Freire escreveu em sua carta *Do direito e do dever de mudar o mundo*: “Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”.

Natal, 11 de dezembro de 2014.